



SBQP 2023
SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
QUALIDADE DO PROJETO
NO AMBIENTE CONSTRUÍDO

**Sustentabilidade e Responsabilidade Social
no Projeto.** Programa de Pós-Graduação em
Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU) da
Universidade Federal de Pelotas (UFPel).
De 16 a 18 de Novembro, Pelotas, RS, Brasil.

O MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO COMO METODOLOGIA DE ENSINO DA PRÁTICA PROJETUAL ¹

FREITAS, Lucas dos Santos (1)

(1) Universidade do Vale do Rio dos Sinos, e-mail: lucasdossantos.freitas@gmail.com

RESUMO

A arquitetura estabelecida por profissionais que se orgulham da alcunha starchitect vem causando grandes prejuízos à sociedade. No entanto, é possível retomar um processo projetual mais consciente das necessidades da sociedade através de uma prática docente baseada no materialismo histórico-dialético proposto por Marx e Engels. Este artigo se baseia em pesquisa bibliográfica, propondo pontos de relevância a serem considerados por alunos e professores no desenvolvimento de uma metodologia de projeto mais consciente sobre suas contradições e transformações. Ao final deste trabalho, espera-se contribuir para a melhoria da experiência docente e discente, de forma que o processo projetual se torne mais contemplativo dos desafios enfrentados pela sociedade nos dias de hoje.

Palavras-chave: *Arquitetura. Materialismo histórico-dialético. Processo projetual.*

ABSTRACT

The architecture established by professionals who take pride in the label "starchitect" has been causing significant harm to society. However, it is possible to regain a more conscious design process that addresses the needs of society through a teaching practice based on the historical-dialectical materialism proposed by Marx and Engels. This article is based on bibliographic research, proposing relevant points to be considered by students and teachers in the development of a design methodology that is more conscious of its contradictions and transformations. By the end of this work, it is hoped to contribute to the improvement of the teaching and learning experience, so that the design process becomes more reflective of the challenges faced by society today.

Keywords: *Architecture. Historical-dialectical materialism. Design process.*

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a prática arquitetônica tem sido permeada por arquiteturas do espetáculo, ou seja, aquelas que apresentam grande expressividade artística, mas pouca funcionalidade, atendendo a demandas irreais e negligenciando as necessidades do programa e da sociedade. Essa arquitetura, estabelecida por profissionais que se orgulham da alcunha *starchitect* e projetam falsos idealismos estéticos através de maneirismos egocêntricos, vem causando grandes prejuízos à sociedade. No entanto, é possível retomar um processo projetual mais consciente das necessidades da sociedade e da economia através de uma prática docente mais

¹ FREITAS, Lucas dos Santos. O materialismo histórico-dialético como metodologia de ensino da prática projetual. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DO PROJETO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 8., 2023, Pelotas. **Anais...** Pelotas: PROGRAU/UFPel, 2023. p. 01-09. DOI <https://doi.org/10.46421/sbqp.v3i.3808>

atenta à realidade das interações sociais.

Entende-se que, dadas as condições e o lugar, há infinitas possibilidades de desenvolvimento do pensamento projetual. No entanto, o aprendiz começa a dar os primeiros passos para entender uma prática consciente ainda no ambiente acadêmico. Portanto, é proposta a questão de como fazê-lo de forma menos idealista e mais pragmática. Por "pragmática", não se entende uma prática menos preocupada com a experiência estética e a identidade formal da cidade, mas uma prática considerativa de todos esses aspectos e preocupada com a relevância e viabilidade do projeto.

Hegel advoga que as ideias e a consciência coletiva são os principais formadores de nossas histórias e mudanças sociais, constantemente evoluindo e determinando aspectos socioculturais. No entanto, entende-se, hoje em dia, que esse pensamento obscurece a experiência e a perspectiva única de cada indivíduo, tomando como verdade um recorte específico dos acontecimentos e ideias. Por outro lado, a partir da crítica de Marx e Engels ao pensamento hegemônico de Hegel, é possível estabelecer novos parâmetros mais consistentes de análise da realidade, o que é chamado de materialismo histórico-dialético. Nessa perspectiva, observa-se que as principais forças de mudança estão sempre relacionadas a questões materiais, particularmente, na forma de produção. Embora os textos de Marx e Engels não ofereçam uma solução direta para o problema, pode-se utilizar o materialismo histórico-dialético como base para estabelecer diretrizes mais contundentes ao pensamento projetual da academia com o propósito de promover mudanças sociais através de uma arquitetura e urbanismo menos centralizados e mais diversos (MARX, 2011).

2 UMA PRÁTICA PROJETUAL A PARTIR DAS TEORIAS DE MARX E ENGELS

2.1 Materialismo histórico-dialético e sua relação com a arquitetura

Ao descrever o método dialético, Marx e Engels referem-se a Hegel como o filósofo que formulou as principais características da dialética. No entanto, Marx e Engels se apropriam do cerne racional, deixando de lado o idealismo presente nas ideias de Hegel.

Meu método dialético, em seus fundamentos, não é apenas diferente do método hegeliano, mas exatamente seu oposto. Para Hegel, o processo de pensamento, que ele, sob o nome de Ideia, chega mesmo a transformar num sujeito autônomo, é o demiurgo do processo efetivo, o qual constitui apenas a manifestação externa do primeiro. Para mim, ao contrário, o ideal não é mais do que o material, transposto e traduzido na cabeça do homem. (MARX; KARL, 2011, p. 129)

O método dialético marxista é caracterizado pelos seguintes princípios fundamentais:

- A dialética considera a natureza como um todo articulado e único, onde os vínculos entre os fenômenos e objetos são interdependentes e se condicionam mutuamente. Portanto, se entende que qualquer análise feita sobre um fenômeno isolado não compreenderá sua totalidade.
- A dialética considera a natureza como algo em movimento e transformação, atentando-se ao seu desenvolvimento.
- A dialética estuda o processo de desenvolvimento dos fenômenos como um

processo em que as mudanças quantitativas conseqüentemente geram mudanças qualitativas. Por isso, o método dialético vê o desenvolvimento como um movimento progressivo e não circular, passando de um estado qualitativo para outro.

- A dialética parte do princípio de que os objetos e os fenômenos da natureza levam, em si, contradições e são elas que permitem, através do embate de conceitos opostos, o desenvolvimento de mudanças quantitativas em mudanças qualitativas.

O materialismo filosófico marxista é caracterizado pelos seguintes princípios fundamentais:

- Ao contrário do idealismo, que considera o mundo como a materialização da consciência, o materialismo dialético parte do princípio de que o mundo é, naturalmente, algo material e que os fenômenos contribuem para a diversidade de formas da matéria em movimento.
- Em oposição ao idealismo, que afirma que o mundo material só existe em nossa consciência, em nossas percepções e ideias, o materialismo parte do princípio de que a natureza e o ser são uma realidade objetiva, existindo independentemente da nossa consciência.
- Diferentemente do pensamento idealista, que discute a possibilidade de conhecer o mundo e as leis que o regem, o materialismo filosófico marxista parte do princípio de que não há coisas incognoscíveis no mundo, mas sim coisas que ainda não são conhecidas, que a ciência e a nossa experiência nos possibilitarão revelar.

“Não é a consciência dos homens que determina o seu ser; ao contrário, é o seu ser social que determina sua consciência.” (MARX; KARL, 2008, p.47) Ao analisarmos os fundamentos da filosofia marxista e Hegel, é possível conectar os princípios do método dialético e do materialismo filosófico às qualidades necessárias no pensamento projetual. Assim como a dialética considera a natureza como um todo único e articulado, onde cada parte se condiciona mutuamente, também se enxerga a cidade como um conjunto de espaços que se moldam e influenciam uns aos outros. A arquitetura e o urbanismo, portanto, estão em constante transformação, refletindo questões socioculturais.

As mudanças quantitativas na arquitetura e no urbanismo, como a densificação das cidades durante a industrialização, geram mudanças qualitativas, como a necessidade de recuperar o bem-estar da população por meio de equipamentos públicos e moradias acessíveis e de qualidade. O pensamento projetual também carrega contradições, como a divisão entre espaços públicos e privados e o interesse coletivo versus o individual, que geram transformações.

O materialismo filosófico marxista mostra que os espaços onde vivemos influenciam nossa forma de interagir com o mundo e, por sua vez, são influenciados por ela. O pensamento projetual, portanto, busca soluções investigativas para as necessidades do espaço e das pessoas que o ocupam, desenhando soluções com base na experiência e na ciência social e construtiva.

2.2 Arquitetura contemporânea e sua representatividade

Durante os anos 90, tanto no cenário arquitetônico brasileiro quanto no internacional,

houve uma crescente utilização da tecnologia CAD e de softwares com maior capacidade de modelagem 3D. Arquitetos como Frank Gehry, ganhador do Prêmio Pritzker de 1989, foram pioneiros na utilização de programas de computador no processo de projeto, contribuindo para a inclusão dos métodos digitais em outros grandes escritórios da arquitetura internacional, como o de Rem Koolhaas e Zara Hadid, também ganhadores do Prêmio Pritzker em 2000 e 2004, respectivamente. Suas arquiteturas são ostensivas e, muitas vezes, não atendem plenamente às necessidades do programa, recebendo críticas por sua falta de conforto acústico, térmico e qualidade de espaços internos, em detrimento de uma identidade formal que se confunde com expressão artística e se perde no discurso social. No entanto, é importante esclarecer que a arquitetura não pode ignorar os avanços tecnológicos, uma vez que eles facilitam o trabalho do profissional e contribuem para a segurança e o desempenho do projeto, nem deixar de utilizar referências que não fazem parte do repertório arquitetônico. A atenção deve estar presente na forma como essas tecnologias e referências são utilizadas. Existem diversos exemplos de bons usos da tecnologia no design e de referências que contribuíram positivamente para a concepção de projetos, como o cinema e a fotografia.

Nos últimos anos, as necessidades das pessoas em relação às habitações e espaços públicos vêm mudando, e há uma crescente preocupação com as condições climáticas, que se agravam a cada ano. Questões de sustentabilidade e conforto passaram a ser a norma para os profissionais e clientes, em vez de um diferencial a ser usado como propaganda comercial de uma prática mais atenciosa. É possível observar uma atenção maior aos projetos que buscam priorizar as questões sociais e bioclimáticas, priorizando o usuário em vez da expressão maneirista dos arquitetos estrelas citados anteriormente. Também se observa uma atenção maior vinda de algumas instituições privadas, que buscam incentivar soluções mais sustentáveis na prática projetual. Até mesmo o Prêmio Pritzker, que premiou os arquitetos citados acima, nos últimos anos, tem dado destaque a arquitetos que estão dentro dessa prática mais consciente, iniciando esse movimento em 2009, com a premiação do arquiteto suíço Peter Zumthor, cuja prática é protagonizada pela experiência do usuário, o lugar e seu contexto sociocultural, assim como a arquitetura é transformada pelo tempo e condições climáticas. Contudo, somente em 2016, com a premiação de Alejandro Aravena, é que se fortalece o debate sobre a implicação das questões sociais no projeto arquitetônico e urbano, embora não seja livre de críticas.

The PC takeover of architecture is complete: Pritzker Prize mutates into a prize for humanitarian work. The role of the architect is now “to serve greater social and humanitarian needs” and the new Laureate is hailed for “tackling the global housing crisis” and for his concern for the underprivileged. Architecture loses its specific societal task and responsibility, architectural innovation is replaced by the demonstration of noble intentions and the discipline’s criteria of success and excellence dissolve in the vague do-good-feel-good pursuit of “social justice”. (ARCHITIZER, 2016, tradução nossa) ²

As críticas de Schumacher partem do pressuposto de que a arquitetura não tem, ou

² ‘A tomada dos computadores na arquitetura está completa: O Prêmio Pritzker se transforma em um prêmio para trabalho humanitário. O papel do arquiteto é agora “servir as necessidades sociais e humanitárias maiores” e o novo Laureado é saudado por “combater a crise habitacional global” e pela sua preocupação com os menos privilegiados. A arquitetura perde sua tarefa social e responsabilidade específicas, inovações arquitetônicas são substituídas por demonstrações de nobres intenções e o critério de sucesso e excelência da disciplina se dissolve em uma vaga busca por “justiça social”’.

não deveria ter, influência social e política. No entanto, é impossível dissociar o espaço construído da vida das pessoas, que por si só é um ato político, em diálogo constante com as leis e deveres pré-estabelecidos, buscando segui-los, contorná-los ou mudá-los. A afirmação de Schumacher é perigosa, pois reforça o estereótipo da arquitetura como um objeto escultórico sem a necessidade de atender às necessidades objetivas e subjetivas das pessoas.

Em 2016, durante o *World Architecture Festival* em Berlim, Schumacher fez outra declaração polêmica ao afirmar que todas as formas de habitação social deveriam ser abolidas, bem como ruas, praças, espaços públicos e parques deveriam ser privatizados. Essa declaração gerou muitos comentários negativos na época e revelou uma grande preocupação, pois favorece aqueles com maiores poderes aquisitivos em detrimento da maioria da população mundial, removendo direitos que garantem o bem-estar público e certificam políticas inclusivas e diversas dentro da sociedade (WORLD ARCHITECTURE, 2016).

Apesar dos comentários de Schumacher terem gerado grande comoção na comunidade acadêmica e profissional, outros arquitetos com as mesmas preocupações de Aravena foram premiados nos anos seguintes. Em 2022, Diébédo Francis Kéré tornou-se o primeiro arquiteto africano a ganhar a honraria mais importante da arquitetura.

Nunca a arquitetura se mostrou tão importante para a solução de problemas socioambientais como agora. Portanto, estabelecer uma prática mais consciente para a futura geração de arquitetos e urbanistas é uma questão cada vez mais relevante.

2.3 O ensino da prática projetual nas universidades brasileiras

Em 12 de agosto de 2016, o ensino da arquitetura no Brasil completou 200 anos. No entanto, a arquitetura é uma das profissões mais antigas registradas na história. No Brasil, o ensino dessa disciplina foi estabelecido por D. João VI por meio da assinatura do decreto de criação da Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios. Ao observar o nome dado à instituição, é possível notar questões relacionadas ao início do ensino da disciplina e sua conexão com outras áreas do conhecimento. Segundo a professora do PROURB/UFRJ, Margareth da Silva Pereira, nos séculos XVIII e XIX, o arquiteto era considerado um artista (BARATTO, 2016)

O estudo urbano foi introduzido no curso de arquitetura pela primeira vez em 1935, na Universidade do Distrito Federal, após uma tentativa do arquiteto Lúcio Costa de propor uma reforma curricular na Academia de Belas Artes (nome adotado após a Independência do Brasil em 1822). No entanto, desde a década de 20, houve tentativas de implementação do estudo dessa disciplina, mas somente a partir da década de 70 que o urbanismo assumiu uma posição de importância (CORDEIRO, 2015).

Apesar da criação da Academia de Belas Artes, durante o século XX, a presença dominante de engenheiros como construtores e projetistas foi marcante. Somente em 1933, quase um século após a fundação da Escola Real, os Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA) foram estabelecidos para regulamentar as atividades de cada profissional, garantindo a exclusividade do exercício do projeto ao arquiteto. Quase um século após a fundação do CREA, o Conselho de Arquitetura e Urbanismo foi criado, tornando a categoria independente.

Juntamente com as mudanças nas legislações que envolvem os profissionais de

arquitetura e urbanismo, ocorreram mudanças geográficas no país que afetaram a forma como pensamos o espaço e as interações que ocorrem nele. Se algumas décadas atrás pudemos observar grandes migrações da população rural para os centros urbanos em formação, hoje testemunhamos o desenvolvimento precário e reativo desses centros em relação aos desafios trazidos pelas migrações, que se mostram cada vez mais complexos e diversos. Esses desafios ultrapassam as barreiras físicas, levantando questionamentos éticos para os profissionais da área. Além disso, a possibilidade de atuação desses profissionais em outros países exige uma atenção redobrada devido aos fatores socioeconômicos e culturais que envolvem a prática projetual (MIRANDA, 2019).

Por outro lado, é possível notar mudanças nos aspectos físicos da geografia. No Brasil, os desmatamentos, as secas, as crises hídricas, as enchentes, os deslizamentos de terra e a erosão costeira são problemas evidentes.

A formação do arquiteto no Brasil é geralmente considerada generalista, não abrangendo todas as possibilidades de atuação profissional nos currículos da maioria das faculdades de arquitetura. É possível observar a presença de diversas disciplinas nos currículos que não estabelecem um diálogo com as necessidades do mercado e do profissional em formação. De acordo com os relatórios de 2019 do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), a maioria dos cursos (pouco mais de 80%) de Arquitetura e Urbanismo no Brasil atende à formação integral dos alunos como cidadãos e profissionais. No entanto, quando se trata da relevância dos planos de ensino apresentados pelos professores, há um número significativo de alunos que discordam de sua contribuição para o seu desenvolvimento (BRASIL, 2019).

Um ponto que permeia essa questão e está presente é a hipervalorização do design gráfico nas entregas das disciplinas de prática projetual. É notável o tempo excessivo que os alunos gastam na produção de imagens realistas e plantas baixas texturizadas em comparação com o tempo dedicado a outras etapas do projeto, como a análise dos condicionantes e a viabilidade das soluções propostas, etapas que contribuem mais para a prática profissional após a faculdade.

Os pontos mencionados acima também destacam um dilema presente nas faculdades de arquitetura, o da "arte ou técnica". Essa questão está presente na formação e na história da arquitetura, quando observamos a tradição da Escola de Belas Artes de Paris, que persistiu durante grande parte do século XIX. Por outro lado, a ideologia modernista coincidiu com o início da formação dos arquitetos no Brasil, trazendo um caráter pragmático, assim como influências do maneirismo de arquitetos famosos.

2.4 Materialismo histórico-dialético como metodologia de ensino

Tendo em vista o panorama atual da arquitetura brasileira e o ensino da prática projetual, torna-se cada vez mais necessário prestar atenção aos aspectos sociológicos e econômicos do projeto, entendendo a prática arquitetônica como um agente ativo nas interações humanas com a cidade.

O materialismo histórico-dialético entende a arquitetura como parte e reflexo do processo histórico, resultante de um contexto social específico que influencia a prática ao estabelecer um conjunto de necessidades a serem atendidas, sejam elas de cunho público ou privado. Seguindo a perspectiva marxista, a arquitetura não é apenas uma expressão estética, mas um instrumento ativo nas relações humanas. Ela aborda os conflitos de classe na produção arquitetônica e na transformação do

espaço urbano. Examina-se como os interesses e ações das classes dominantes podem moldar a arquitetura e o ambiente construído, muitas vezes em detrimento das classes trabalhadoras ou menos privilegiadas.

O materialismo histórico-dialético proposto como metodologia de ensino da prática projetual propõe um pensamento que abrange o quaternário contemporâneo, que por si só inclui a Tríade Vitruviana (MAHFUZ, 2004), adicionando ao conceito o lugar como quarto elemento a ser considerado quando se busca uma forma pertinente ao projeto arquitetônico. Leva-se em consideração aspectos problemáticos presentes na arquitetura, como a interpretação dos edifícios como objetos de consumo que seguem as últimas tendências estilísticas, sem considerar seu impacto no espaço construído, e a individualização do objeto arquitetônico, não o considerando como parte de um todo maior, onde o todo (a cidade) é maior que suas partes.

A partir dessa abordagem, é necessário notar como ela pode auxiliar os alunos a construir um pensamento projetual mais consistente por meio de uma metodologia que pode ser utilizada em diferentes contextos, seguindo os seguintes pontos de análise:

- Contextos socioculturais: Compreender as particularidades de cada contexto social permite que o projeto estabeleça um processo dialético no qual ele faz parte da formação e perpetuação de hábitos (questão social) e tradições (questão cultural) positivas presentes na vida da(s) pessoa(s) que irão interagir com o espaço sendo construído.
- Espaço construído e suas influências: Observar como ocorrem as interações entre pessoas e o espaço construído e, a partir dessas observações, analisar quais elementos estão presentes no dia a dia e como influenciam ao facilitar ou dificultar essas interações.
- Carências dos espaços físicos e das interações sociais: Destacar as oportunidades existentes para possíveis implementações no programa de necessidades com o intuito de viabilizar atividades ou incentivar interações que não ocorrem no estado atual.
- Viabilidade e sustentabilidade do projeto arquitetônico em valor econômico e social: Avaliar se os métodos construtivos e materiais escolhidos para o projeto foram selecionados de forma consciente, de modo a evitar custos excessivos e o esgotamento de recursos naturais em prol de soluções relativamente eficazes. Estabelecer um diálogo condizente com os aspectos sociais presentes, buscando decisões projetuais que não prejudiquem o modo de vida daqueles para quem o projeto se destina.
- Contradições inerentes às formas propostas: Considerar o processo projetual como uma série de etapas que se conectam por meio de suas contradições, resultando em decisões tomadas em detrimento de outras, levando a mudanças quantitativas em um movimento progressivo em direção a diferentes mudanças qualitativas, por meio da consideração de seus opostos, abrangendo um maior número de soluções diferentes.
- Adaptabilidade do espaço em valores físicos e sociais: As mudanças qualitativas são os valores que o projeto incorporará ao longo de sua vida útil. Portanto, ao considerar todos os pontos mencionados acima, torna-se indispensável, a partir da compreensão das mudanças socioculturais e das constantes transformações do espaço, incluir na concepção do projeto a adaptabilidade, não apenas em sua aparência externa, mas também em seu espaço interno, de modo a permitir

acomodar diferentes programas ou ser adaptado para atender a diferentes necessidades ao longo do tempo.

A partir da análise desses pontos, desenvolve-se um pensamento projetual dialético que estabelece diretrizes para orientar os alunos em uma prática mais consciente. No entanto, é importante ressaltar que muitos dos aspectos mencionados já são considerados na academia por professores e alunos, mas carecem de uma estrutura metodológica que os integre e componha um plano.

3 CONCLUSÕES

A necessidade de uma prática mais consciente na arquitetura torna-se cada vez mais evidente à medida que os anos passam e somos inundados por notícias sobre crises climáticas e queda na qualidade de vida nas cidades metropolitanas. A mudança no pensamento projetual começa com a introdução desse pensamento nas academias, exigindo uma metodologia que acompanhe essas mudanças e compreenda as transformações quantitativas em diferentes estados qualitativos ao longo do tempo.

O materialismo histórico-dialético proposto por Marx e Engels possibilita uma análise mais profunda dos aspectos materiais da realidade e sua influência na forma como as pessoas vivem, tanto em aspectos econômicos quanto culturais e sociais, em que os vínculos entre fenômenos e objetos são interdependentes e mutuamente condicionados.

Por meio de um pensamento projetual dialético, será possível estabelecer um plano a ser utilizado por alunos e professores como estratégia para formular diretrizes projetuais mais relevantes, levando em consideração que a construção do todo deve ocorrer por meio de esforços mútuos, possibilitando a configuração de espaços mais diversos capazes de abrigar diferentes atividades e formas de ocupação.

Em suma, é imperativo que abracemos uma prática arquitetônica mais consciente, baseada em um pensamento projetual dialético e na compreensão das influências materiais e sociais que moldam nosso ambiente construído. Somente assim poderemos criar espaços mais inclusivos, sustentáveis e adaptáveis, capazes de atender às necessidades presentes e futuras das comunidades e contribuir para um futuro mais equilibrado e harmonioso.

REFERÊNCIAS

BARATTO, Romullo. 200 anos de ensino de arquitetura no Brasil. **ArchDaily**. 2016. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/793358/200-anos-de-ensino-de-arquitetura-no-brasil>>. Acesso em: 15 de maio de 2023.

MIRANDA, Cybelle Salvador. O ensino de arquitetura. Atavismos oitocentistas, pensamento sistêmico e a avaliação do Enade. *Arquitextos*, São Paulo, ano 19, n. 217.05, **Vitruvius**, jun. 2018 <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/19.217/7028>>. Acesso em: 15 de maio de 2023.

MAHFUZ, Edson. Reflexões sobre a construção da forma pertinente. *Arquitextos*, São Paulo, ano 04, n. 045.02, **Vitruvius**, fev. 2004 <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.045/606>>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

KESKEYS, Paul. Patrik vs. Pritzker: Schumacher Reignites the Debate Over Political Correctness in Architecture. **Architizer**. 2016. Disponível em: < <https://architizer.com/blog/inspiration/industry/patrik-vs-pritzker/>>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

2023.

Zaha Hadid Architects Rejects Patrik Schumacher's "Urban Policy Manifesto". **World Architecture**. 2016. Disponível em: <https://worldarchitecture.org/articles/cgfm/zaha_hadid_architects_rejects_patrik_schumacher_s_urban_policy_manifesto_.html>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

BRASIL Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Enade. Brasília, 2019. Disponível em: <<https://enade.inep.gov.br/enade>>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

Hyatt Foundation. **The Pritzker Architecture Prize**. Disponível em: <<https://www.pritzkerprize.com/>>. Acesso em 20 de maio de 2023.

CORDEIRO, Caio Nogueira Hosannah. A Reforma Lucio Costa e o ensino da Arquitetura e do Urbanismo: da Escola Nacional de Belas Artes à Faculdade Nacional de Arquitetura (1931-1945). 2015. p. 219. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande. 2015.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008, p. 288.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. 3 ed. São Paulo: Boitempo, 2011, p. 856.